



Um Evangelho que nos interpela hoje

Há palavras de Jesus que, por mais conhecidas que sejam, continuam a arder no coração e a desnudar a verdade do nosso estilo de vida. Uma delas encontra-se no Evangelho segundo São Mateus:

“Ninguém pode servir a dois senhores: pois ou odiará um e amará o outro, ou se apegará a um e desprezará o outro. Não podeis servir a Deus e ao Dinheiro.” (Mt 6,24)

É uma frase breve, mas cortante como uma espada. Não deixa espaço para interpretações cómodas: não se pode ter dois senhores. Deus pede-nos o coração inteiro, não um coração dividido. O dinheiro — que Jesus chama *Mamom* — é aqui mais do que uma simples moeda: é um símbolo de poder, de falsa segurança, de idolatria moderna.

Breve olhar histórico e teológico

Para compreender bem esta afirmação, é preciso recordar que, no mundo bíblico, “Mamom” não indica apenas os bens materiais, mas também a confiança mal colocada nas riquezas. Os antigos Padres da Igreja, como Santo Agostinho e São João Crisóstomo, ao comentar esta passagem, sublinhavam que o coração humano foi feito para Deus e não pode ser dividido: se procura a riqueza como fim último, inevitavelmente se afasta do Criador.

Na história da Igreja, este ensinamento inspirou os grandes movimentos de reforma e de pobreza evangélica: desde os monges do deserto, que renunciavam a tudo para seguir Cristo, até São Francisco de Assis, que desposou “Senhora Pobreza” para servir ao Senhor sem correntes materiais.

O Magistério contemporâneo não deixa de nos recordar esta verdade. São João Paulo II advertia contra o risco de um materialismo prático que reduz o homem a consumidor. O Papa Francisco, na *Evangelii Gaudium*, fala da “idolatria do dinheiro” como um dos maiores obstáculos a uma vida cristã autêntica.



O coração da questão: quem é o nosso Senhor?

Servir a Deus significa reconhecê-Lo como único Senhor, princípio e fim da nossa vida. Servir ao dinheiro significa curvar-se diante de um ídolo que não salva, que promete felicidade, mas deixa vazio.

O dinheiro não é mau em si: é um instrumento. Mas, quando se torna um fim, transforma-se num patrão exigente, que pede sacrifícios humanos — famílias destruídas pela ganância, comunidades quebradas pela corrupção, pessoas que perdem a dignidade apenas para acumular.

Jesus não diz: “É difícil servir a Deus e ao dinheiro”. Ele diz: “Não podeis”. É impossível. É como querer caminhar em duas direções opostas ao mesmo tempo.

Um desafio para os nossos dias

Vivemos numa sociedade onde o sucesso é muitas vezes medido pela conta bancária, pela posse de bens, pela imagem que mostramos. O consumismo bombardeia-nos com mensagens que identificam o valor da pessoa com aquilo que ela possui.

No entanto, a pandemia, as crises económicas e os conflitos mostraram-nos a fragilidade de tudo isso. Quantos, mesmo tendo muito, experimentaram um vazio interior que nenhuma riqueza preenche? E quantos, ao contrário, vivendo com pouco, mostraram uma alegria profunda, porque o seu tesouro é Cristo?

Guia prática: Como servir a Deus e não ao dinheiro

Para não ficar apenas na teoria, proponho um caminho concreto, teológico e pastoral, que nos ajude a discernir, todos os dias, a quem estamos a servir:

1. Exame do coração

Perguntemo-nos com sinceridade: **Onde coloco a minha segurança?** No saldo da minha conta bancária ou na Providência divina? Na minha carreira ou na fidelidade a Deus?

2. Prática da pobreza evangélica

Não se trata sempre de renunciar a tudo como São Francisco, mas de viver com sobriedade,



evitando desperdícios e acumulações inúteis. São Paulo escreve: *“Se temos alimento e com que nos vestir, fiquemos satisfeitos com isso”* (1 Tm 6,8).

3. Caridade concreta

A melhor forma de “desarmar” o poder do dinheiro é partilhá-lo. A esmola, a ajuda ao próximo, o apoio às missões não são apenas atos de generosidade, mas declarações de fé: “O meu Senhor é Deus, não o dinheiro”.

4. Oração confiante

Quem serve a Deus confia na Sua Providência. O próprio Pai-Nosso nos ensina a pedir “o pão de cada dia” e não a correr atrás de tesouros ilusórios.

5. Testemunho social

Um cristão não vive a fé apenas no âmbito privado: é chamado a promover uma sociedade mais justa, onde a economia esteja ao serviço da pessoa e não o contrário. Isto significa recusar a corrupção, denunciar injustiças e apoiar iniciativas que respeitem a dignidade humana.

Aplicações na vida quotidiana

- **Família:** educar os filhos a não medir a vida pela posse, mas pelo amor partilhado.
- **Trabalho:** não fazer do sucesso profissional um ídolo que sacrifica a saúde, a fé e a família.
- **Consumos:** perguntar-se sempre antes de comprar: “Preciso realmente disto? Ou estou apenas a alimentar um vazio interior?”.
- **Espiritualidade:** cultivar a gratidão, reconhecendo que tudo é dom e que a verdadeira riqueza é ter Deus como Pai.

Conclusão: escolher o verdadeiro Senhor

No fim, a frase de Jesus leva-nos a uma escolha radical: quem é o meu senhor? Não basta uma fé a meias, não se pode caminhar com um pé no Evangelho e outro no ídolo do dinheiro.

O mundo precisa de cristãos livres, não de escravos. Livres da ansiedade da posse, livres da idolatria do dinheiro, livres para amar.



Recordemos as palavras de São Paulo: *“A raiz de todos os males é o amor ao dinheiro”* (1 Tm 6,10). Mas a raiz de todo o bem é o amor a Deus.

Que esta palavra evangélica agite as nossas consciências, nos ajude a discernir diariamente as nossas escolhas e nos torne verdadeiras testemunhas de um Senhor que nunca desilude: Jesus Cristo, o nosso único Tesouro.